

CISAMREC**PREGÃO 038.CISAMREC.2018 - TIRAS DE GLICEMIA**

Publicação Nº 1622977

ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA AMREC - CISAMREC

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: Pregão Presencial 038/CISAMREC/2018

OBJETIVO: Registro de preços para aquisições futuras e eventuais de Tiras reagentes para glicemia capilar; Seringas descartáveis para insulina e Lancetas para coleta de sangue por punção digital, destinados ao atendimento às necessidades da rede básica de saúde dos municípios consorciados à CISAMREC.

DATA DE ABERTURA: Dia 29 de maio de 2018 às 09h00min.

EDITAL: Completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos de segunda a sexta-feira na Diretoria de Logística do Município de Criciúma, na Rua Domênico Sônego, 542 - Paço Municipal Marcos Rovaris - Santa Bárbara - Criciúma - SC CEP: 88.804-050, no horário das 08:00 as 17:00 horas, ou pelos telefones (**48) 3431.0359/3431.0318, ou no site www.criciuma.sc.gov.br ou através do endereço eletrônico editais@criciuma.sc.gov.br.

Criciúma, 14 de maio de 2018.

ROQUE SALVAN

Diretor Executivo CISAMREC

CONSÓRCIO CISAMA**ATA DA CÂMARA TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO DO CISAMA. LAGES, 24 DE ABRIL DE 2018.**

Publicação Nº 1622732

ATA DA CÂMARA TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO DO CISAMA. Lages, 24 de abril de 2018.

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dezoito, com início as quatorze horas, no auditório da Associação dos Municípios da Região Serrana - AMURES, situado na Rua Otacílio Vieira da Costa, 112 - Lages, realizou-se reunião da câmara temática de meio ambiente e saneamento básico com representantes dos municípios e de instituições ligadas à questão ambiental conforme lista de presença em anexo, com objetivo de tratar da seguinte pauta: 1) Leitura da ata anterior; 2) Apoio a projetos; 3) Recursos financeiros do FUNSERRA; 4) Assuntos Gerais. Inicialmente, Katynara leu a ATA da reunião anterior logo em seguida a abertura da reunião foi realizada pelo Diretor do Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense, Selênio Sartori falando sobre a semana do meio ambiente que no ano passado já havia sido discutido que o FUNSERRA não iria mais apoiar a semana do meio ambiente que acontece no mês de junho, pois no dia cinco de junho é comemorado o dia Mundial do Meio Ambiente e durante quatro anos consecutivos o FUNSERRA apoiou a semana do meio ambiente nos municípios: no primeiro ano foram oito municípios, no segundo ano doze, no terceiro dez municípios. Existem municípios que já realizam e continuam realizando a semana por conta própria como o município de Otacílio Costa que está na nona semana. Os recursos são provenientes do FUNSERRA - Fundo Intermunicipal de Meio Ambiente e Saneamento, com exceção de Lages e Otacílio Costa que tem um fundo próprio. A proposta do fundo é captar recursos oriundos da aplicação de leis de crimes ambientais ou de Termos de Ajuste de conduta do Ministério Público. O FUNSERRA desde sua criação em 2010 recebeu mais de dois milhões, já apoiou o projeto nascentes do futuro, elaboração de planos de saneamento básico dos municípios de São Joaquim, Otacílio Costa e Correia Pinto; o Plano Intermunicipal de Resíduos Sólidos entre outros projetos. Katynara mostrou no mapa do Ministério Público que os nossos municípios figuram como não tendo plano, sendo que os dezessete fazem parte do PIGIRS, ou

seja temos que identificar no município quem é o responsável por alimentar o SNIS - Sistema Nacional Saneamento básico. Só pode ter sido do SNIS que o ministério tirou aqueles dados e montou aquele quadro. A área do meio ambiente é uma área na qual o CISAMA defende que justificaria ter técnicos formados nas áreas ambientais como Biologia e Engenharia Ambiental e Engenharia Sanitária porque são tantas ações que envolvem o meio ambiente, porque só o que está estabelecido na política municipal de resíduos sólidos já teria muito por fazer, por cobrar das empresas dos outros setores os planos de destinação dos resíduos, por fazer valer a lei, o plano de saneamento básico. Apenas cinco municípios entregaram o estudo populacional que é o primeiro passo pra revisão do plano de saneamento básico vamos ter que rever a estratégia e retomar a questão da revisão do plano de saneamento básico. Mas só pra enumerar saneamento básico tratamento de água e esgoto, o plano de resíduos são algumas ações da área do meio ambiente que já justificam os municípios terem alguém responsável pela área, ter alguém que vai alimentar esse cadastro, não quem é que senta e alimenta o SNIS mais teria que ser alguém que está acompanhando esse contexto, ano que vem nos já vamos ter que revisar o nosso plano de resíduos sólidos, então são todas as ações relacionadas ao meio ambiente que estão se tornando leis e políticas públicas e o município ainda não conseguiu se organizar pra implementar isso, não está fazendo valer a lei e a gente todo dia se depara com a situações como há quinze dias em Otacílio Costa, quando um conjunto de moradores, todos da mesma família anexo ao terreno de uma empresa, há cinco anos reclamando do cheiro de óleo depositado a céu aberto, pneu, ferragens, e nenhuma ação foi tomada neste tempo. Precisou a comunidade reclamar pro ministério público pra pedir que a prefeitura tomasse uma posição ao passo que a gente tinha que estar adiantado disso fiscalizando esse tipo de situação cobrando dessas empresas o seu plano de

destinação de resíduos, então tem muito o que fazer, tem outras áreas que tem municípios que estão atuando, como a área de licenciamento ambiental, na área de convenio com a FÁTIMA, então teriam muitas áreas que justificam ter um profissional dessa área, ter alguém acompanhando todos esses problemas, é uma questão de construção que a gente tem que ir trabalhado com os perfeitos, mas só vem através do ofício do ministério público pra gente responder de fato uma solução que é ter alguém responsável, implementar a lei no município a gente não está tomando atenção e já pra abrir o assunto da pauta do ITCP a câmara temática é um espaço pra apresentação de projetos. No ano passado já tivemos um projeto junto com a UDESC que foi apresentado aqui na câmara temática da tese de mestrado da Carolina sobre os sistemas de tratamento de água no meio rural, que ganhou o prêmio jovem cientista em nível nacional e ela ganhou um intercambio pra Portugal do instituto Águas Livres que é um dos melhores exemplos de gestão da água, pra vocês terem ideia o índice de perda de agua em Portugal é 7% , aqui a SEMASA divulgou ano passado 54% de perda de agua no município de Lages, e no Brasil a média de 35%. Estão sendo desenvolvidas tecnologias, como o projeto da UDESC que validou sistemas de tratamento individuais de esgoto, a parte de diagnósticos do sistema vai começar mais pra dizer que a câmara temática tem apoiado projetos estratégicos na questão de saneamento e a gente desde o ano passado vem dizendo que a prioridade dos recursos que cada vez são menores, entrando no fundo eles sejam destinados a projetos estratégicos pra implementar aquilo que a gente estabeleceu como compromisso, estabeleceu como lei então é compromisso nosso os abastecimento de água rural, sistemas de esgoto, plano de resíduos e na proposta de setorização ele está assentado na ideia de lei que a gestão vai ser feita com a participação de catadores de matérias reciclados organizados em cooperativa, então por aquele desenho a gente pode ver pelo menos cinco cooperativas, Lages já tem uma e talvez mais, nos setores que envolvem mais de um município estão previstas a criação de cooperativa pra cada setor: São Joaquim vai receber a terceira central que já teve plano de trabalho aprovado no sistema de convênios, já tem uma cooperativa que foi criada em 2015, a COOPERAC, que já foi criada com assessoria da ITCP, em abril de 2017 foi criada cooperativa pra atender os três municípios de Otacílio costa, Palmeira e Bocaina onde vai se instalar a segunda Central Centro-Norte e a terceira em Campo Belo do Sul já tinha que começar junto com a construção do barracão a discussão de quem vai gerir e lá não tem discussão ainda , em Anita Garibaldi houveram três reuniões, mas uma reunião com os prefeitos que foi realizada em Campo Belo, mas de fato a gente não andou nesse processo de diagnóstico e mobilização de catadores pra criar a cooperativa pra gerir o barracão. Então o plano está assentado na reciclagem na implantação de Centrais de Triagem de 10 e 20 toneladas por dia, essas centrais geridas por cooperativas de catadores e essa estratégia tem que dar certo, porque o que todo mundo está fazendo com seu plano agora que se vencem os prazos estão dizendo que vão continuar enterrando o lixo, que vai pra aterro tal, vai licitando, vai subindo o preço, o custo pra aterrar esse material. Nosso plano diz que temos que recuperar os recicláveis, que vamos gerar emprego e renda. Então a gente conseguiu um avanço do ponto de vista da lei, a nossa lei cita dezessete vezes as cooperativas de catadores atuando na política municipal de resíduos, mas nós precisamos dar suporte a elas, cria-las e ajudar os catadores no processo de autogestão dessa sociedade cooperativa, ajudar eles na administração, na viabilidade econômica e financeira, na sustentabilidade, e depois estar promovendo a cooperação entre elas, e crescendo essa estratégia de gestão dos catadores. O poder público não pode ser o motivador das cooperativas, não pode ser o prefeito que cria a cooperativa. Por isso estamos firmando um termo de colaboração com a Fundação UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense, através do projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP para assessorar a constituição e depois acompanhar essas cooperativas na perspectiva de capacitação pra autogestão. A ideia da reunião de hoje é apresentar a

perspectiva de um trabalho continuado de médio prazo, pelo menos cinco anos, com um mecanismo legal que se possa lançar mão, para o consórcio contratar a universidade por processo de chamada publica na perspectiva de assinar um termo de colaboração pra que Universidade nos ajude nessa questão da criação, organização e gestão das cooperativas. Então hoje o que está em pauta é não só o projeto da ITCP que é um projeto estratégico que tem que dar certo, senão ano que vem quando for revisado, alguém pode dizer que a reciclagem não funciona, que não dá certo e propões a construção de mais um aterro, ou coisa pior como incineradores e outras alternativas que estão sendo cogitadas como solução ambientalmente adequada dos resíduos. Foi agradecido ao professor Geraldo, professora Sueli e o Dione da ITCP e todos os membros da Câmara Temática que vieram apresentar, defender o projeto na perspectiva que a câmara apoie e o fundo possa apoiar anualmente esse projeto e dê condições pra ITCP assessorar uma, duas, três, depois quatro, cinco, cooperativas, quando tivermos esse cenário implantado, cada setor com a sua cooperativa, com a sua central e tendo a participação dos catadores na gestão dos resíduos, passando a palavra para professor Geraldo que começou se apresentando, é professor da uniplac e atua mais no programa de mestrado pós-graduação em Educação e no projeto de extensão -ensino-pesquisa, que é Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP. No Brasil existem mais de uma centena de ITCP's nas universidades, Santa Catarina somos seis instituições de ensino superior que tem essas incubadoras, e a partir de 2013 a UNIPLAC também tem a sua incubadora, formada por uma equipe de professores, estudantes e alunos. Em 2014 realizamos já em parceria com o CISAMA, o primeiro encontro regional de catadores, foi inédito com uma participação bem significativa de catadores de vários municípios e a partir dali nós selamos uma parceria e já estamos na terceira cooperativa e, temos a satisfação de podermos continuar contribuindo nessa parte de organização de cooperativas de catadores para que o plano intermunicipal de gestão integrada de resíduos sólidos cada vez mais se consolide na nossa região e seja referência em Santa Catarina e no Brasil. Na sequência foi passada a palavra para a professora Sueli para apresentar a ITCP e, também apresentar o plano de trabalho para avaliação da câmara temática. Sueli começou se apresentando, é professora e formada em administração faz parte da equipe da ITCP há 3 anos, foi convidada por outros professores e já esteve aqui para apresentando aos assistentes sociais da região. Como já foi citado a ITCP é um projeto/programa permanente de Extensão, Ensino e Pesquisa Universitária da UNIPLAC. Tem por finalidades proporcionar a inserção de grupos sociais, a partir de sua organização no mundo do trabalho, por meio da Incubação e apoio técnico de Empreendimentos Econômicos Solidários. O plano de trabalho é Incentivar efetivamente a constituição de organizações (cooperativas ou associações) de catadores de materiais recicláveis nos municípios consorciados, os quais, apropriadamente, possam trabalhar na Gestão Municipal dos Resíduos. (Lei 12.305/10 e Lei 12.690/12). Especificamente é incentivar realmente a constituição e formação das organizações que são as cooperativas de catadores de matérias recicláveis. A primeira parte do plano de trabalho consiste no diagnostico/identificação de catadores aptos ao trabalho, modelo operacional da cooperativa, segunda parte mobilização organização dos catadores formalização das organizações. Katynara Goedert pediu uma oportunidade para comentar que também foi trabalhado com os catadores a questão da regularização trabalhista e os benefícios sociais que o pessoal também não tem acesso. Sueli falou sobre a terceiro e último item gestão e organização a administrativa/financeira, Pedagógico e vigilância psicossocial e assistencial. Finalizando Sueli abriu a perguntas. Então depois da cooperativa formada que começa o processo de incubação, que é o acompanhamento, vai chegar aquela mulher catadora que está grávida que precisa do acompanhamento, dos seus direitos, aparece a criança que tem a questão da educação, do acesso à escola, a doença, então vem uma série de exigências dos direitos sociais e econômicos que nós vamos acompanhando através dessa equipe

multidisciplinar, da pedagogia, da administração, psicologia, assistência social, do direito, tudo em função do andamento da consolidação das cooperativas para que essa fatia dentro do processo todo do PIGIRS possa de fato acontecer e todos nós juntos, todas as forças sociais, o poder público, e também da sociedade civil oportunizando a esses catadores e catadoras a possibilidade da geração do trabalho e de renda com o nosso lixo, isso é muito importante. Finalizando Geraldo abriu para perguntas. Elusa fez um questionamento: Começou parabenizando-os pelo seu trabalho e questionou sobre a venda dos materiais recicláveis, especificamente sobre o vidro, quem compra, como é encaminhado esse material, se a cooperativa está trabalhando com isso. Sueli respondeu que sim, que a intenção ainda é de vender para os grandes compradores, mais que utilizam um atravessador pois o volume de material ainda é pequeno, e a partir do momento que esse volume for maior se consegue grandes compradores, mas o acompanhamento da destinação é feito sim. E quanto aos demais resíduos, eles têm colocação? Sueli responde, os rejeitos, porque ainda vai muito material misturado, mesmo selecionando ainda vai material misturado, ainda vem muito papel higiênico, café, muito orgânico misturado, ainda tem muita coisa que vai pro aterro. Tem muita coisa por exemplo um plástico que poderia estar sendo reciclado corretamente mais que não se encaixa nessa venda, tem muita coisa que ainda vai para o descarte. Geraldo comentou que é importante a educação da separação vir de casa, aí vem um problema de fundo, precisamos investir na educação ambiental na família, na boa separação, para que o material chegue corretamente, adequado pra coleta seletiva e a longo prazo, vocês imaginem cinco barracões, essas cooperativas em rede e com o apoio público adquirem um caminhão que vai passar nas cinco unidades recolher um volume maior, levar pra Curitiba, Porto Alegre, para as grandes empresas que fazem o reaproveitamento desses materiais, mas por enquanto as cooperativas ainda estão presas nos atravessadores. Katynara comenta que os compradores também poderão vir atrás das cooperativas, até por questão de logística. Sueli comenta que é o que vai acontecer agora com o vidro, já tem um destino certo diretamente, não vai mais ter a questão do atravessador. Katynara destaca que compete às cooperativas, segundo o PIGIRS, para além da coleta e triagem, o trabalho de conscientização com a população porta em porta, a melhor forma também de conscientizar a população são os catadores nas casas e falarem que vão pegar o material, revender para cooperativa assim sensibilizando as pessoas, esse é um trabalho que se pensa em fazer com essas pessoas, que quando eles chegarem nas residências possam orientar que tipo de material eles recolhem, como irão separar, então vamos começar com a parte de conscientização e com a coleta, trabalhando com essas duas linhas ao mesmo tempo. Sueli comenta sobre os PEV's pontos de entrega voluntária, distribuídos em pontos estratégicos para que as pessoas possam ir levando seu material reciclado, isso é muito importante já que o caminhão não passa por todos os lugares. Geraldo, comenta que em Lages está sendo defendido um modelo de coleta seletiva, a gestão da cooperativa é base da economia solidária e com a utilização de caminhões e veículos maiores ou menores quem dirige esses veículos são catadores associados na cooperativa, o garí que vai atrás do caminhão também é um cooperado e todos recebem pela hora trabalhada, ou seja, nosso modelo tira o catador da rua e o coloca em condições dignas de trabalho e quanto as dificuldades, temos, mais já temos avançado bastante. Jéssica comenta que em vista do que era antes, avançamos bastante. Geraldo continua falando sobre o modelo, que é reconhecido em nível nacional e o CISAMA trouxe isso pra cá, lá em Otacílio Costa estamos caminhando na mesma direção, cooperativa pensa em logo adquirir um caminhão, com recursos próprios, gerando autonomia no trabalho. Abre espaço para perguntas. Pergunta: a venda do vidro de Lages vai pra onde hoje? Sueli responde que vai para Curitiba, Geraldo complementa que a cooperativa está entrando nisso agora, na venda do vidro, e diz que tem muito vidro por aqui, comenta que percebeu que o descarte de garrafas de vidro aumentou. Selênio questiona

se as pessoas estão a par do novo marco regulatório, que estabelece a chamada pública, com duas modalidades: termo de cooperação e termo de colaboração. Pelas reuniões que tivemos com a reitoria, recursos humanos, procuradoria, ITCP; o melhor caminho é a chamada pública pelo termo de colaboração, a gente entende que tem interesse não só da nossa parte nesse trabalho da ITCP, mas também há interesse da universidade na medida em que está oportunizando bolsas de estudo, oportunizando a vivência de estudo com outros cursos, com essa realidade, gerando demandas para a psicologia, direito, administração, contabilidade, saúde, de diferentes áreas. Então é um projeto interdisciplinar, na avaliação do MEC vai destacado esse projeto da ITCP. Então o que nós queríamos apresentar aqui na câmara para apreciação de vocês é a proposta de realização de uma chamada pública, na verdade uma dispensa de chamamento público, porque a lei prevê isso e quando há interesse mutuo e pela natureza da fundação uniplac a gente vai publicar uma dispensa do chamamento público. Se houver alguma contestação que é legal num prazo de cinco dias, por outra entidade que tenha projetos anteriores, que tenha uma equipe multidisciplinar, que tenha essa perspectiva da universidade. O CISAMA sempre que possível irá buscar as instituições de ensino pra ajudar a alcançar os objetivos, e a chamada traz a possibilidade de estabelecermos um trabalho continuado de cinco anos se houvermos recursos pra isso. Em resumo o plano de trabalho tem a perspectiva de no primeiro ano, assessorar a cooperativa de Otacílio costa, São Joaquim, e constituir a cooperativa que vai atender os municípios de: Anita Garibaldi, Capão Alto, Campo Belo, e Cerro Negro, e os representantes desses municípios ficarem em contato pra organizar um primeira reunião com os prefeitos, depois uma reunião aberta, convocando os catadores pra iniciar os trabalhos da cooperativa. Katynara destaca que a proposta é criar uma cooperativa intermunicipal pra trabalhar com os quatro municípios, vai ser uma cooperativa que vai ter catadores representantes de todos os municípios, viabilizar qual vai ser a melhor forma que vai ser feito em qual município as coletas, que dias serão melhores, etc. Geraldo fala que então vai ser um CNPJ, uma cooperativa, onde estão juntando catadores cooperados de Anita, Cerro Negro, Capão Alto, com cede em Campo Belo. O FUNSERRA tem em conta R\$ 84.500,00 reais, sendo solicitado à universidade que elaborasse um plano de trabalho de um ano com esse valor. O Plano de Trabalho apresentado corresponde a doze parcelas de R\$ 7.040,00, suficiente para cobrir sete bolsas de extensão, mais os custos de deslocamento e a taxa administrativa da Fundação Uniplac. Estes recursos foram destinados em grande parte pelo Ministério Público e da Polícia Ambiental que ano passado destinou R\$ 15.000,00 reais ao FUNSERRA. Colocado em discussão o Plano de Trabalho obteve várias manifestações favoráveis e foi aprovado por unanimidade dos presentes. Foi destacado que o FUNSERRA tem apoiado bons projetos, como o projeto do estudante de Engenharia Ambiental do CAV/UEDESC Diego, no valor de dez mil reais, para validar que um sistema de Bioreator, fossa e filtro anaeróbico pré-fabricados de fibra de vidro. Comprovou que eles são eficientes pra tratamento de resíduos, no caso de esgoto atingiu 89% de eficiência maior do que o sistema que está implantado no Clube Caça e Tiro. Está sustentando a proposta que os sistemas individuais de tratamento são dez vezes mais baratos de implantar do que as redes de esgoto, e porque que não validam os sistemas individuais, os questionamentos do ministério público eram sobre a sua eficiência. Pois bem, com dez mil reais apoiamos uma tese de conclusão de curso da engenharia ambiental, que fez os experimentos a campo em dois sistemas implantados no município de Rio Rufino e comprovou a eficiência desse sistema. Com 14.000,00 reais nos validamos uma tese de mestrado sobre sistemas de tratamento de água e proteção de fontes. Isso demonstra que com pouco recurso nós podemos construir soluções inovadoras para o saneamento. Em assuntos gerais foi destacado o desafio de melhoria dos sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgotos no meio rural. Existem comunidades que não água boa e tratada, tem sistemas de poços que foram perfurados e são utilizados sem critérios, com

desperdício de água. Sistemas insustentáveis que estão gastando energia, a prefeitura tem que manter e falta água eles reclamam na rádio clube, e dá a maior confusão. A ideia é utilizarmos os recursos do FUNSERRA para adequar sistemas de abastecimento de água, sistemas individuais de esgoto, resíduos. A semana do meio ambiente, que é uma semana pra gente parar pensar e refletir, trabalhar com a criança e com o adolescente, vamos fazer de outra

forma: com parcerias, alguém vai e dar uma palestra, distribui um material, a gente se ajuda para continuar fazendo essa ação de educação ambiental. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente reunião.

CIAPS

RESOLUÇÃO Nº 74, DE 11 DE MAIO DE 2018

Publicação Nº 1621706

RESOLUÇÃO nº 74, de 11/05/2018.

Prorroga prazo para conclusão do Processo Administrativo instaurado pela Resolução nº 68, de 2018.

O PRESIDENTE DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CIAPS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Protocolo de Intenções ratificado pelos Municípios, pelo Contrato de Consórcio Público e pelo Estatuto do CIAPS, e fundamentado no Artigo 84, § 5º, do Regulamento do Quadro de Pessoal, aprovado pela Resolução nº 02, de 21/10/14;

Considerando-se o pedido de prorrogação do prazo formulado pela Comissão Especial designada pela Resolução nº 68, de 14/02/2018, para conduzir o Processo Administrativo;

RESOLVE:

Art. 1º - PRORROGAR, em mais 30 (trinta) dias, o prazo para conclusão do Processo Administrativo nº 68/2018, instaurado para apurar denúncias contra a atuação funcional do servidor FREDY RICHARD EICHSTAEDT, ocupante do emprego público de Psicólogo(a) e ex-Coordenador Executivo do CIAPS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Apiúna - SC, em 11 de maio de 2018.

| | |
|---|---|
| Paulo Roberto Weiss Prefeito de Rodeio / Presidente do CIAPS | José Gerson Gonçalves Prefeito de Apiúna |
|---|---|

Lairton Antônio Possamai